

Os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento dos estudantes sob perspectiva dos professores do Vale Do Caí – RS

The impacts of the COVID-19 pandemic on student development from the perspective of teachers in Vale Do Caí – RS

Los impactos de la pandemia de COVID-19 en el desarrollo de los alumnos desde la perspectiva de los profesores de Vale Do Caí - RS

DOI:10.34119/bjhrv7n9-500

Submitted: Nov 29th, 2024

Approved: Dec 20th, 2024

João Pedro Roriz

Mestre em Psicologia

Instituição: Universidade Feevale

Endereço: Capela de Santana, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: jproriz@gmail.com

Gabriel Grabowski

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: gabrielg@feevale.br

RESUMO

Durante a pandemia, a transição do ensino presencial para o remoto gerou dificuldades de adaptação e resultou em um aumento significativo na evasão escolar, especialmente na rede pública, devido diversos impactos e fatores enfrentados pelas famílias e seus filhos. Esta pesquisa buscou identificar e compreender como os professores de educação do ensino fundamental perceberam as mudanças cognitivas, comportamentais, sociais e psicológicas de seus estudantes no retorno às aulas presenciais em 2022. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa e baseou-se na escuta de 12 professores de quatro cidades do Vale do Caí (RS), ou seja, três professores por cidade. A pesquisa destacou que a saúde mental dos estudantes foi afetada, com aumento nas dificuldades emocionais e interação social, gerando ansiedade, depressão e evasão escolar. Os professores, apesar de desempenharem um papel fundamental, enfrentaram a falta de apoio dos gestores públicos, o que prejudicou seu trabalho e protagonismo. Assim, entendemos que para abordar esses desafios, são necessárias estratégias educacionais e de apoio emocional e material, o que inclui investimento em tecnologia educacional acessível e formação continuada para os professores. Reconhecer e valorizar o papel fundamental dos professores investindo condições de trabalho adequadas é crucial para a qualidade da educação e da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: COVID-19, distanciamento social, educação, ensino online, desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

During the pandemic, the transition from in-person to remote teaching generated adaptation difficulties and resulted in a significant increase in school dropouts, especially in public schools, due to various impacts and factors faced by families and their children. This research sought to identify and understand how elementary school education teachers perceived the cognitive, behavioral, social and psychological changes of their students upon returning to face-to-face classes in 2022. The methodological approach of the research was qualitative and was based on listening to 12 teachers from four cities in Vale do Caí (RS), that is, three teachers per city. The research highlighted that students' mental health was affected, with an increase in emotional difficulties and social interaction, generating anxiety, depression and school dropout. Teachers, despite playing a fundamental role, faced a lack of support from public managers, which harmed their work and protagonism. Therefore, we understand that to address these challenges, educational and emotional and material support strategies are necessary, which includes investment in accessible educational technology and continuing training for teachers. Recognizing and valuing the fundamental role of teachers, investing in adequate working conditions is crucial for the quality of education and student learning

Keywords: COVID-19, social distancing, education, online teaching, cognitive development.

RESUMEN

Durante la pandemia, la transición de la educación presencial a la educación a distancia generó dificultades de adaptación y resultó en un aumento significativo de la deserción escolar, especialmente en las escuelas públicas, debido a diversos impactos y factores que enfrentan las familias y sus hijos. Esta investigación buscó identificar y comprender cómo los profesores de primaria perciben los cambios cognitivos, comportamentales, sociales y psicológicos de sus alumnos al volver a las clases presenciales en 2022. El enfoque metodológico de la investigación fue cualitativo y se basó en escuchar a 12 profesores de cuatro ciudades del Vale do Caí (RS), es decir, tres profesores por ciudad. La investigación destacó que la salud mental de los alumnos se vio afectada, con un aumento de las dificultades emocionales y de interacción social, generando ansiedad, depresión y abandono escolar. A pesar de desempeñar un papel fundamental, los profesores se enfrentaron a la falta de apoyo de los administradores públicos, lo que dificultó su trabajo y protagonismo. Por lo tanto, creemos que para hacer frente a estos desafíos, se necesitan estrategias educativas y apoyo emocional y material, que incluya la inversión en tecnología educativa accesible y la formación continua de los profesores. Reconocer y valorar el papel fundamental de los profesores invirtiendo en condiciones de trabajo adecuadas es crucial para la calidad de la educación y el aprendizaje de los alumnos.

Palabras clave: COVID-19, distanciamiento social, educación, enseñanza en línea, desarrollo cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, após 4 mil mortes em todo o mundo e um aumento alarmante na taxa de transmissão da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente o estado de pandemia da COVID-19 (OMS, 2020). No Brasil, 50% das crianças e 70% dos jovens convivem com pessoas que pertencem a grupos de risco e estas informações

sugeriram que escolas, universidades e transporte público poderiam se tornar locais de disseminação do coronavírus, levando, portanto, ao fechamento dessas instituições como parte das medidas de distanciamento social (Crespo; Borges, 2020).

Com advento da pandemia, os atuais modelos de aprendizagem que já sofriam muitas formas de crítica e de apelos por mudanças foram transpostos do ensino presencial para o ensino virtual (remoto, online). Antes da pandemia, Harari (2018) já alertava sobre a insuficiência das instituições diante das novas demandas tecnológicas e sociais. Apesar de incertezas e dúvidas para os gestores de instituições de ensino, as aulas não podiam parar e foi preciso lidar com essa problemática durante o processo de adaptação, enquanto as soluções ou inaptações iam se sucedendo em tempo real (Oliveira *et al.*, 2020).

Durante o longo período de distanciamento social (entre 2020 e 2021), os seres humanos precisaram abdicar de uma de seus maiores talentos: a capacidade de se socializar (Harari, 2020). Quem mais sentiu o impacto foram as crianças e os adolescentes que estão em processo de formação de identidade social e de formação dos talentos. O distanciamento forçado e necessário na época, causou impactos significativos na forma como esses indivíduos se relacionam socialmente, como lidam com seus próprios sentimentos, com a tecnologia e com os estudos (Deslandes; Coutinho, 2020).

A diferença entre as classes sociais no Brasil expressas nas múltiplas desigualdades tornou ainda mais evidente nas diferenças entre a educação pública e privada (Almeida *et al.*, 2022). A pandemia de COVID-19 não apenas ampliou as crises dantes observadas, como tornou visível o que era convenientemente invisível para as elites – as diferenças sociais marcadas pelo trabalho precarizado, baixa taxa de transferência de renda entre ricos e pobres, vulnerabilidades sociais e corrupções (Santos, 2020).

Esta pesquisa, portanto, oportunizou olhar justo sobre os professores e as professoras, no sentido de, dentro das possibilidades, devolver seu lugar político de direito, onde seja possível, constituir o professor e a professora como agente da própria escola, elemento central sobre as reflexões a respeito da educação e da própria escola (Nóvoa, 2001). A ação docente e suas diversas formas de fundamentação prática e teórica são elementares para o desenvolvimento social. Por isso, torna-se mister conhecer melhor os professores e suas ideias sobre a prática docente.

Este artigo buscou identificar e compreender os impactos da pandemia no desenvolvimento global dos alunos de 6º a 9º anos de acordo com a percepção dos professores, os quais atuaram entre 2019 e 2022 em sala de aula virtual na rede pública de ensino do Vale do Caí/ RS. Para isso, foram considerados aspectos cognitivos, comportamentais, sociais e

psicológicos desses estudantes.

O objetivo geral foi pautado nos desafios vivenciados pelos professores e na constatação de novos fatores psicológicos e sociais introduzidos pela pandemia capazes de promover impactos no desenvolvimento de estudantes regulares do segundo seguimento do ensino fundamental no Vale do Caí/ RS.

2 METODOLOGIA

O presente artigo resulta da dissertação de mestrado dos autores com abordagem qualitativa, baseada na escuta de 12 professores do Vale do Caí/RS, distribuídos igualmente entre quatro municípios: Montenegro, Portão, São Sebastião do Caí e Capela de Santana. Foram selecionadas duas escolas municipais e uma estadual por município, totalizando três professores por cidade. A escolha foi aleatória, considerando disponibilidade e interesse.

Foram incluídos professores de ambos os gêneros que lecionaram no Vale do Caí, em salas de aula da rede pública (2019-2022), no segundo segmento do ensino fundamental (6º a 9º anos). Excluíram-se docentes fora desse período ou segmento, ou que não exerceram funções exclusivamente de docência.

A pesquisa foi embasada em ampla revisão bibliográfica, delineando o problema e os objetivos (Prodanove Freitas, 2013). Para coleta de dados, aplicou-se um questionário com 18 perguntas organizadas em seis eixos temáticos, investigando mudanças cognitivas, psicológicas, sociais e educacionais dos alunos após o retorno das aulas presenciais. As entrevistas estruturadas foram realizadas via Google Forms, enviadas por e-mail (Prodanove Freitas, 2013).

A análise dos dados foi realizada em duas etapas principais: resumo das respostas dos professores por município e categorização das principais ideias e palavras-chave, seguida pela interpretação à luz da literatura existente.

Para assegurar a qualidade da análise, foram adotadas práticas como reflexividade, clareza nos procedimentos, descrição detalhada, triangulação de dados e interpretação embasada em técnica de análise do discurso. Os conceitos centrais identificados durante a pesquisa foram visualizados, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos resultados. Com isso, se valeu da iniciativa de que o pesquisador é “fonte direta para a coleta de dados, interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados (...) O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Prodanove Freitas, 2013).

A análise do discurso seguiu um processo sistemático, incluindo etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme proposto por Bardin (2016). Os textos dos professores foram resumidos e agrupados por município, facilitando a identificação de padrões e tendências nas respostas.

As categorias emergentes foram analisadas de acordo com as diferentes dimensões do discurso, como representações sociais e estados psicológicos, proporcionando uma compreensão mais abrangente das percepções dos professores sobre os temas abordados na pesquisa.

O Projeto de Pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade, resguardando todos os princípios da ética na pesquisa e da integridade humana conforme previsto nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma breve apresentação das características dos 12 professores/as selecionados pode ser visualizado abaixo na Tabela 1, onde estão organizadas de acordo com o tipo de rede escolar (municipal ou estadual), gênero, idade, indicação de formação/especialização e tempo de atuação, divididos em: Município A (Montenegro); Município B (Portão); Município C (Capela de Santana) e Município D (São Sebastião do Caí).

Tabela 1. Características dos professores escolhidos.

ESCOLA/ MUNICÍPIO	REDE ESCOLAR	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
Município A	Estadual	Femini no	35 anos	Licenciatura em letras e literatura inglesa	Não	10 anos
Município A	Municipal	Femini no	35 anos	Educação Física	Não	15 anos
Município A	Municipal	Femini no	41 anos	Licenciatura em letras e literatura inglesa	Sim	14 anos
Município B	Estadual	Femini no	47 anos	Matemática Licenciatura Plena	Sim	23 anos
Município B	Municipal	Femini no	47 anos	Licenciatura em letras	Sim	6 anos
Município B	Municipal	Femini no	45 anos	Licenciatura em Artes	Sim	26 anos
Município C	Estadual	Femini no	47 anos	Licenciatura em letras e Licenciatura em História	Sim	6 anos

Município C	Municipal	Femini no	62 anos	GraduaçãoemBi ologia	Sim	31 anos
Município C	Municipal	Femini no	48 anos	Licenciaturaemlí nguaportuguesa	Sim	24 anos
Município D	Estadual	Femini no	52 anos	Licenciaturaemle tras e literaturaespanho l	Sim	17 anos
Município D	Municipal	Femini no	53 anos	LicenciaturaemH istória	Sim	34 anos
Município D	Municipal	Masculi no	41 anos	EducaçãoFísica	Sim	15 anos

Fonte: Autor, 2024.

Os 12 professores selecionados responderam ao questionário com 18 perguntas fixas. As respostas foram resumidas por municípios onde atuam. Os resumos foram separados pelos eixos temáticos e deles foram auferidas categorias próprias para análise baseada na literatura apresentada neste estudo. Os resultados estão divididos em 6 eixos distintos. Abaixo é possível identificar na Tabela 2 as perguntas que compõe cada eixo.

Tabela 2. Características dos professores escolhidos.

EIXOS	PERGUNTA A)	PERGUNTA B)	PERGUNTA C)
EIXO 1 Desenvolvimen to Humano Integral	O (a) senhor (a) sente que a infância/ adolescência dos seus alunos está marcada pela pandemia e pelos desafios do distanciamento social ocorridos em 2020 e 2021? Em sua opinião, esse registro será permanente ou provisório no desenvolvimento (fisiológico, cognitivo, intelectual, social, psicológico) desse alunado?	Em sua opinião, o que difere o alunado de 6º a 9º que retornou às aulas presenciais em 2022 após dois anos de distanciamento social em comparação a outras gerações de alunos que cursaram o ensino fundamental anos antes?	Cite 10 palavras que, em sua opinião, representam o alunado que chega ao ensino presencial após dois anos de distanciamento social.
EIXO 2 Desenvolvimen to cognitivo	Como o distanciamento social afetou a capacidade de seus alunos de resolver problemas simples e complexos? Cite exemplos observados por você.	Seus alunos compreendem a importância do exercício da escrita após o distanciamento social?	De que maneira, o distanciamento social ocorrido em 2020 e 2021 afetou a capacidade do aluno de se expressar com qualidade e explicar seus sentimentos?
EIXO 3 Desenvolvimen to social	Quais interesses sociais os alunos apresentavam antes do distanciamento social e que parecem não apresentar mais?	Os alunos de 6º a 9º ano tiveram perda da sua capacidade de se relacionar com a diversidade de pensamento após o fenômeno do distanciamento social? Das dificuldades sociais/relacionais enfrentadas pelo alunado que retornou às aulas presenciais em 2022 após o distanciamento social, quais o (a) senhor (a) destacaria?	Em sua opinião, o distanciamento social contribuiu para o engessamento das próprias ideias e para uma espetacularização do eu? Se sim, por qual (ou quais) motivo (s)?

EIXO 4 Desenvolvimento psicológico	Quais transtornos psicológicos o alunado de 6º a 9º ano sofre com mais frequência após o retorno das aulas presenciais em 2022? O (a) senhor (a) acredita que esses transtornos estão relacionados à época da pandemia?	Como os transtornos psicológicos de crianças e adolescentes oriundos da fase da pandemia atrapalham no desenvolvimento escolar deles?	A escola está preparada para lidar com os transtornos de ordem psicológica de seus alunos que chegam para as aulas presenciais após dois anos de distanciamento social?
EIXO 5 Desenvolvimento escolar	O (a) senhor (a) observou aumento do número de alunos com transtornos de aprendizado após dois anos de distanciamento social? Se sim, qual sua opinião sobre o motivo desses transtornos.	Identifique o perfil de aluno que em sua opinião sofreu mais com o ensino remoto e descreva essa condição. Explique quais foram os prejuízos das aulas remotas para o desenvolvimento escolar desses alunos.	O que teria tornado a experiência do ensino remoto mais proveitosa para professores e alunos em sua cidade?
EIXO 6 Desenvolvimento profissional	O (a) senhor (a) se achou preparado (a) profissionalmente e psicologicamente para lidar com o alunado de 6º a 9º anos que retornou da pandemia em 2022?	Qual foi sua maior dificuldade durante o período de distanciamento social com o docente? Exemplifique.	Em sua opinião, quais foram os maiores prejuízos sofridos pela classe dos professores durante a época da pandemia?

Fonte: Autor, 2024.

A seguir serão apresentadas as análises da escrita dos professores através de resumos e categorizações. Para isso, após cada eixo temático, as categorias presentes nos discursos dos professores foram isoladas e comparadas com as reflexões da revisão de literatura. Esse processo visou identificar elementos novos ou corroborar teorias previamente discutidas, a fim de buscar respostas significativas para as questões levantadas.

3.1 MARCAS PERMANENTES OU PROVISÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

No Eixo 1, “Desenvolvimento humano integral”, a investigação focou nos impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento integral dos estudantes.

Em termos gerais, uma maioria dos professores entrevistados entendeu que o desenvolvimento dos estudantes foi consideravelmente afetado pela pandemia e pelo desafio do distanciamento social, possivelmente agravando situações pré-existentes. Há um entendimento compartilhado dos impactos, notando influências importantes na cognição, intelecto e aspectos psicológicos dos estudantes. A ruptura social e escolar também foi citada e, segundo os professores, causou fragilidades perceptíveis. Embora as cicatrizes sejam duradouras, houve compreensão de que essas marcas possam ser contornadas. As consequências, segundo os entrevistados podem ser duradoras. Há destaque para a necessidade de acompanhamento contínuo para atenuar os efeitos. A intensidade desses impactos varia de

acordo com a realidade social, afetando mais os menos favorecidos. Percepções equivocadas, como aprovações automáticas, também foram citadas, podendo ter implicações negativas a longo prazo.

Tais convicções são assertivas quando comparadas aos estudos sobre a relação entre a pandemia e diversos transtornos do desenvolvimento global e transtornos de aprendizagem dos estudantes (Deslandes; Coutinho, 2020) e (Crespo; Borges, 2020) de forma ainda mais evidente entre estudantes que já demonstravam algum tipo de vulnerabilidade social antes da pandemia ou alunos com deficiência (Magalhães *et al.*, 2021). Nesse sentido, a fala dos professores ilustra e legitima as denúncias de Santos (2020) de que o vírus revelou a imensa diferença social pré-existente no mundo e a capacidade das elites de normativizar (e até lucrar com as) as iniquidades e culpabilizar os vulneráveis por suas próprias misérias.

3.2 DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES ANTES E DEPOIS DAS AULAS REMOTAS

No Eixo 1, a segunda pergunta investigou as mudanças comportamentais dos estudantes do 6º ao 9º ano após o retorno às aulas presenciais em 2022.

As respostas dos professores referenciam a disparidade entre estudantes que já tinham base sólida no ensino fundamental e os que não tinham. Salientam que a adaptação ao ensino online trouxe dificuldades, como a falta de preparação tecnológica, os desafios no ensino e aprendizagem, agravados por desigualdades econômicas, a falta no acompanhamento, resultando em déficit de atenção e concentração. Este ponto é interessante, pois se relaciona diretamente com a observação de teóricos da Educação de que não havia uma preparação tecnológica de professores e alunos para lidar com o ensino remoto (Magalhães, *et al.*, 2021) e (Laguna *et al.*, 2021).

Essa referência também ilustra a fala de Neves (2005) de que há falta de política pública para a Educação – e esse fenômeno é anterior ao estado pandêmico. A revelação de que é o Estado que deve operar as leis e as regras da Educação (Durkheim, 2021) demonstram que houve uma falta de estratégia do Estado não apenas em relação à Educação, mas em relação à Educação em tempos de crise. Tais percepções estão em consonância com Deslandes e Coutinho (2020), para quem o distanciamento forçoso e necessário na época, causou atrasos significativos na forma como esses indivíduos se relacionam socialmente, como lidam com seus próprios sentimentos, com a tecnologia e com os estudos.

Essas observações destacam a importância do conhecimento sistemático e da vida escolar na rotina dos estudantes e revelaram uma carência afetiva e impaciência nas relações sociais, além da diferença entre desejo e objetivo, conforme conceitos piagetianos (Piaget, 2009).

3.3 COMO OS PROFESSORES CLASSIFICAM SEUS ALUNOS APÓS DOIS ANOS DE ENSINO REMOTO

Na entrevista com os professores do Vale do Caí, foi solicitado que citassem 10 palavras que representassem os estudantes retornando ao ensino presencial após dois anos de ensino remoto. As palavras mais citadas foram “insegurança”, “carência”, “desmotivação”, “ansiedade”, “medo” e “desorganização”.

O retorno às aulas presenciais em 2022 revelou desafios psicológicos e educacionais significativos. "Insegurança" reflete a adaptação ao ambiente físico, onde os alunos podem construir novos conhecimentos. "Carência" resulta da falta de interação social, destacando a importância do contato humano para o desenvolvimento emocional e social. "Desmotivação" é um desafio após o ensino remoto, ressaltando o papel crucial dos professores na motivação dos alunos.

"Ansiedade" e "medo" estão interligados, com a necessidade de criar um ambiente escolar seguro. As estratégias para mitigar tais efeitos perpassam por atividades de *mindfulness* e dinâmicas psicossociais (Pandey *et al.*, 2018). A palavra "Desorganização" aponta para a dificuldade de readaptação às rotinas escolares. Tal fato enfatiza a importância da organização do tempo e estruturas claras para o sucesso educacional conforme citado em Nóvoa e Alvim (2022).

3.4 CAPACIDADE DOS ESTUDANTES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SIMPLES E COMPLEXOS

No Eixo 2, “Desenvolvimento Cognitivo”, a primeira pergunta investiga se o distanciamento social afetou a capacidade dos alunos de resolver problemas simples e complexos.

Em resumo das quatro representações dispostas, é possível observar que são várias as dificuldades enfrentadas por estudantes após a pandemia. As questões incluem: problemas na comunicação, socialização e aprendizado, desafios em retornar à rotina diária e limitar o uso de

dispositivos móveis. Muitos estudantes têm dificuldade em assimilar conhecimento mesmo após explicações e exemplos, e enfrentam obstáculos ao retomar práticas coletivas e atividades físicas devido à imersão prévia em tecnologia. Esse fenômeno está descrito por Harari (2017) como uma busca do ser humano em se destacar da natureza e ocupar um lugar especial entre os animais através de uma modernização biomecânica. Mas longe de dar autonomia, ao contrário, a tecnologia não racionalizada causa dependência e automatismos.

Segundo os professores, a insegurança do período de pós-pandemia afetou a concentração, interpretação e expressão de ideias, onde muitos estudantes não conseguem resolver situações simples por conta própria, devido à falta de referências pessoais e ao impacto do distanciamento social nas habilidades de resolução de conflitos e divergências de opiniões. O uso passivo da tecnologia prejudicou a interação social e a capacidade de trabalhar em grupo, levando a dificuldades de socialização e busca de aceitação.

Tais relatos dão conta de demonstrar como pode haver atraso cognitivo em crianças devido ao afastamento das atividades em ambiente propício para seu desenvolvimento (Dutra *et al.*, 2020). Nesse processo, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes dependeu de variantes que incluíam ambiente, família, condições sociais, acesso à internet e capacidade da família contribuir para os estudos do aluno (Nóvoa; Alvim, 2022).

3.5 CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO DA ESCRITA COM LÁPIS OU CANETA

A segunda pergunta do Eixo 2 visa saber se os estudantes que retornaram ao ensino presencial após o período pandêmico compreendem a importância do exercício da escrita com lápis ou caneta após passar dois anos utilizando teclas e telas para se comunicar.

Em termos gerais, os professores apontaram que há evidente dano na capacidade de expressão dos alunos, especialmente durante a pandemia, ampliando um problema pré-existente. Em sua produção literária alguns professores revelaram que muitos alunos escolhem “incertezas” e “inseguranças” como tema de seus trabalhos e destacam aspectos emocionais e psicológicos que projetam sua própria natureza.

A maioria dos estudantes demonstram um baixo envolvimento na escrita e leitura e evitam esforços mais intensos, sendo o ato de escrever considerado como um desafio. Assim, há percepção é de que houve uma perda significativa na habilidade de escrita, com o uso frequente de abreviações, falta de pontuações, dificuldade com escrita de palavras comuns e

formação de frases, o que reflete uma prática comum no universo *online* e digital das redes sociais.

As famílias que antes da pandemia possuíam uma rede de apoio externa – baseada na relação profissional, comunitária e escolar – precisou se autorregular durante o período de distanciamento social, com relações sociais externas circunscritas apenas às redes sociais. As famílias mais pobres não possuíam o espaço adequado para estudo, trabalho e lazer. Esse condicionamento trouxe disfuncionalidades às crianças, devido ao estresse e aos conflitos domésticos (Santos; Silva, 2021). Todas essas questões conjugadas, podem explicar os motivos pelos quais os professores perceberam de forma tão nítida a dificuldade de comunicação dos estudantes e a alienação de sua escrita a temas circunscritos a seus estados emocionais.

3.6 A COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE SEUS SENTIMENTOS

Na terceira pergunta do Eixo 2, os professores foram questionados sobre como o distanciamento social impactou a capacidade dos alunos de expressar e comunicar seus sentimentos.

Os professores dos quatro municípios entendem que o distanciamento social aproximou os alunos de suas famílias, mas os afastou de colegas, resultando em falta de apoio e compreensão por parte dos pais e contribuindo para dificuldades emocionais e psicológicas, gerando incertezas e inseguranças emocionais. Mesmo com a retomada das aulas presenciais, alguns estudantes continuam enfrentando problemas de interação e de comunicação, enquanto outros apreciam a necessidade de expressar sentimentos. A dificuldade em compreender e expressar sentimentos é refletida, com observações sobre a falta de habilidade em ouvir os problemas dos outros.

Para Dutra (2020) essas inseguranças são ampliadas pela restrição das atividades comuns a toda criança como jogos, brincadeiras, práticas esportivas e socializações. Tal fala é também defendida por Magalhães (*et al.*, 2022), que denuncia o fenômeno do isolamento social entre adolescentes por conta do tempo em que ficaram responsabilizados pelo próprio aprendizado durante o período da pandemia.

3.7 DIFERENÇAS DOS INTERESSES DOS ESTUDANTES NO CAMPO SOCIAL

A pesquisa do Eixo 3 examinou os impactos sociais da pandemia nos alunos do Vale do Caí, focando nos interesses de sociabilidade antes e depois do distanciamento social.

Os professores perceberam que o uso excessivo de celulares teve um impacto significativo na vida dos alunos, exacerbado pelo distanciamento social. Esse fenômeno já era visível antes da pandemia, mas tornou-se mais evidente com o isolamento e parece ter criados sequelas para o longo prazo. Ao retornar ao ensino presencial, os alunos preferem interações online, mesmo ao sentir carência de contato físico. Houve um impacto negativo nas habilidades motoras, sensoriais e sociais. Além disso, os estudantes perderam o interesse por atividades ao ar livre e estudos, pois enfrentam desafios na interação social e mostram um comportamento antissocial influenciado pela polarização política e econômica.

Sobre esses temas, autores da literatura acadêmica defendem que a escola precisa recuperar seu papel primordial na recuperação do aprendizado, formação social e racional dos alunos, pois que a sociedade é o conjunto das relações sociais (Grabowski, 2023) e (Piaget, 1994).

3.8 CAPACIDADE DE SE RELACIONAR COM A DIVERSIDADE DE PENSAMENTO

A segunda pergunta do Eixo 3 investiga se os estudantes de sexto a nono ano do ensino fundamental perderam a capacidade de se relacionar com a diversidade de pensamento após o distanciamento social e quais dificuldades sociais/relacionais enfrentaram ao retornar às aulas presenciais em 2022.

De maneira geral, os estudantes passaram por um processo de readaptação para conviver como colegas e amigos novamente. A interação diminuiu e resultou em um aumento de conflitos, como no caso de situações de *bullying*, de preconceito, discurso de ódio e desrespeito aos professores. Os professores observam a questão dos problemas familiares, o fenômeno da desestruturação e das carências financeiras como elementos que impactam emocionalmente os estudantes.

Os professores entendem que os alunos preferem expressar suas ideias *online* em vez de presencialmente, o que contribui para a perda da habilidade de interpretação e compreensão de opiniões, dificuldades sociais e emocionais e surgimento de doenças psicológicas. Neste trecho, observa-se uma interseção do campo psicológico e social com o educacional, o qual remete invariavelmente às necessidades de o professor ser obrigado a desenvolver sua “consciência socioprofissional” para atendimento amplo em diversos sentidos e não apenas o educacional (Magalhães *et al.*, 2021).

3.9 O ENGESSAMENTO DAS PRÓPRIAS IDEIAS E A ESPETACULARIZAÇÃO DO “EU”

A terceira pergunta do Eixo 3 investiga como o distanciamento social e o retorno às aulas presenciais afetaram o pensamento egocêntrico dos alunos e influenciaram pela intensa interação com computadores e redes sociais.

Os professores reforçaram os benefícios das novas tecnologias, mas também afirmaram que elas foram responsáveis por afastar os alunos de práticas sociais após o retorno das atividades presenciais nas escolas. Tanto o distanciamento social quanto a falta de diversidade de ideias em um ambiente homogêneo contribuíram para um pensamento mais egocêntrico e voltado para si mesmo. Os alunos demonstram maior preocupação com aparência pessoal, dispositivos móveis e redes sociais, relegando o ensino e os professores a um plano secundário.

É possível observar mais uma vez a preocupação dos professores com a escola no lugar-comum, subjugada pelas referências de gozo e do espetáculo do sujeito aprendente. Aqui é interessante indagar que no entendimento do aluno da geração Z, a escola é apenas mais um canal para se chegar ao conhecimento. Ou talvez a questão seja ainda mais profunda: será que para o estudante da geração Z as escolas, diferentemente de outros meios e produção de conhecimento, não residem em um lugar privilegiado e capaz de oferecer um sentido de vida? São perguntas interessantes que poderão ser respondidas em outros momentos, em outras pesquisas.

Para o senso-comum das gerações anteriores, a escola, assim como a vida acadêmica ainda se constitui em um caminho para a empregabilidade e o tão sonhado consumo. Participa, portanto de uma tríade miraculosa projetada pelo capitalismo, que são vendidas através da espetacularização midiática e se multiplica nas revelações do senso comum o que constitui assim, um universo favorável para o consumo e por ideias manipuladas (Debord, 2007) e(Gomes; Oliveira, 2020).

3.10 TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS IDENTIFICADOS PELOS PROFESSORES APÓS O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM 2022

No Eixo 4, "Desenvolvimento Psicológico", os professores investigam os transtornos psicológicos emergentes entre estudantes em 2022, influenciados pelo período de distanciamento social.

Os professores ressaltaram um aumento de casos intensos de depressão e ansiedade, que eram preexistentes, mas se agravaram devido à pandemia. Sintomas como ansiedade, crises de choro e estresse estão ligados à pandemia, segundo os professores e seu impacto contínuo têm causado insegurança entre os indivíduos. A falta de disciplina com os estudos durante o distanciamento pode ter afetado o comportamento dos estudantes.

A ansiedade e outros fenômenos aqui relatados estão relacionados aos traumas vividos durante o período de pandemia, seja por conta do luto pelos mortos, ou por causa dos reflexos das crises domésticas e dos abusos sofridos – sem que houvesse outro espaço social para fuga ou mesmo para denúncia; ou por conta das dificuldades com os estudos devido à escassez tecnológica ou por causa da falta de apoio com a disciplina ou com entendimento das matérias; por conta da dificuldade de acesso à entes queridos; medo de ficar doente ou enfrentamento direto à doença; medo de ter que retomar uma rotina escolar já enfraquecida na memória, entre outros (Silva *et al.*, 2021).

3.11 DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

No Eixo 4, os professores destacaram como os transtornos psicológicos afetam o desempenho acadêmico dos estudantes após o distanciamento social e o ensino virtual.

Os professores entenderam que as diversas demandas psicológicas relatadas anteriormente, somadas à falta de suporte, afetam negativamente os alunos em sua concentração, autonomia, expressão de ideias e habilidades de diálogo. Isso influencia negativamente tanto no desenvolvimento físico quanto no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Sintomas como ansiedade, depressão e hiperatividade dificultam o progresso acadêmico, relacionamentos interpessoais e motivação.

Em relação aos problemas que surgem em decorrência do distanciamento social e a consequente estratégia do ensino remoto, importante salientar que o aprendizado só ocorre em situações consideradas adequadas, onde há gradação, envolvimento e contínua compreensão do conteúdo através das ações cognitivas, afetivas e psicomotor. A falta de um desses três elementos torna o aprendizado impossível, pouco produtivo, mecânico ou dissociado de uma instrução original. O aprendizado é ainda dependente da convivência familiar, tradições e culturas, ambientes que precisam estar em harmonia mínima para que o sujeito aprendente possa produzir o que aprende e com isso experimentar suas conquistas pessoais no campo prático. Dessa forma, toda valorização de habilidades, de competências, de comportamentos virá através de mecanismos de aquisição de conhecimento (Lima; Sousa, 2021).

3.12 CONDIÇÕES DAS ESCOLAS

Na última pergunta deste eixo investigativo, os professores foram questionados sobre a preparação das escolas para lidar com alunos que apresentam transtornos psicológicos e cognitivos após a pandemia e o distanciamento social.

Há unanimidade em torno da ideia de que a escola não estava (e ainda não está) preparada e sem condições para lidar com os estudantes que chegaram com possíveis sintomas de transtornos psicológicos e/ou cognitivos após a pandemia. A denúncia dos professores de que precisam lidar com questões psicológicas de seus alunos mesmo sem o devido preparo, ou sem a devida estrutura demonstra o estado de abandono que esses profissionais enfrentam. Importante lembrar que o professor foi destituído de sua autoridade e de seu protagonismo durante a época da pandemia, pois não foi chamado para atuar na construção de estratégias educacionais capazes de superar a crise da pandemia (Frigotto, 2021).

Tal fato mantém distante o objetivo preposto por Piaget (1994) quando informa que a escola tem o papel primordial na recuperação do aprendizado e na produção de uma sociabilidade possível, quando reflete que uma relação íntima entre vida social e a consciência racional.

3.13 MOTIVOS DOS TRANSTORNOS DE APRENDIZADO

No Eixo 5, os professores foram questionados sobre o aumento de estudantes com transtornos de aprendizado nos últimos dois anos e os motivos para isso.

Em resumo, os professores entendem que o retorno às atividades escolares revelou carências emocionais, desmotivação e dificuldades de aprendizagem e que as demandas psicológicas dos alunos aumentaram devido à falta de orientação e estrutura familiar para lidar com a pandemia. A falta de interação social e experiências enriquecedoras também teve impacto negativo. O uso excessivo de tecnologia contribuiu para transtornos de aprendizagem e dificultou a busca por atendimento especializado.

Os professores já denunciam há décadas o abandono do Estado no campo da Educação e a falta de apoio das famílias na produção de conhecimento e de saber dos estudantes. Essa situação tornou o ensino remoto ainda mais desafiador para muitos professores, principalmente aqueles que possuem alunos especiais ou com transtorno de aprendizado em suas salas de aula. Nesse sentido, a precarização é ainda maior, pois quanto mais desfavoráveis economicamente

são as pessoas no Brasil, menores são as chances de serem tratados ou de reclamarem seus prejuízos (VASQUEZ *et al.*, 2022).

3.14 PREJUÍZO DAS AULAS REMOTAS

No segundo tópico do Eixo 5, os professores descreveram o perfil de alunos mais afetados pelo ensino remoto durante a pandemia e os prejuízos associados.

Com base nas respostas é possível observar que os estudantes enfrentaram diversos desafios durante o período de ensino remoto devido à pandemia. Aqueles que já tinham dificuldades anteriores foram negativamente impactados, incluindo alunos de inclusão e com dificuldades financeiras. A falta de interesse nas aprendizagens e a dificuldade de estudantes de famílias de baixa renda em acompanhar as atividades escolares foram observadas. Estudantes em situação de vulnerabilidade foram os mais afetados, pois a escola supria suas necessidades básicas – como estudo, afeto, relação social e alimentação.

Neste sentido, a transição para aulas remotas foi desafiadora, especialmente para estudantes sem recursos tecnológicos e apoio familiar adequado. Além disso, alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDH, e Transtorno do Espectro Autista, TEA, enfrentaram dificuldades significativas de aprendizado devido à falta de contato com professores e colegas. A ausência de suporte adequado deixou esses estudantes com déficits de conhecimento. Alunos sem rede de apoio também enfrentaram problemas de convivência e falta de orientação. A falta de equidade na educação agravou disparidades sociais, levando a consequências como fome, violência e falta de estímulo aos estudos.

Entre os prejuízos auferidos em pesquisa, ressalta-se a exposição excessiva ao computador e ao celular, o que prejudica a postura, a visão, a audição e aumenta os níveis de isolamento dos estudantes. Os aplicativos e programas tecnológicos que dão apoio aos estudantes incentivam a memorização e a mecanização das informações em detrimento de habilidades avançadas; ou seja, diminui sua importância educativa, enquanto frustra o aluno em seu projeto acadêmico. Como dito anteriormente, é o espaço real de convivência que oportuniza fortalecimento de laços e vínculos sociais (Grabowski *et al.*, 2020).

3.15 FORMAS DE SE TIRAR MELHOR PROVEITO DAS AULAS REMOTAS

Os professores foram questionados no terceiro tópico do Eixo 5 sobre como poderiam aproveitar melhor as aulas remotas durante os dois anos de distanciamento social da pandemia de corona vírus, visando também preparar-se para futuras emergências.

Em síntese, é possível observar diferenças entre as opiniões, pois a experiência empírica dependeu dos esforços de cada município, de cada equipe e de cada profissional. Logo, há visões gerais diferentes sobre o mesmo fenômeno. Mas ainda é possível destacar alguns pontos em comum. São eles: adaptação na didática, estrutura tecnológica e organização de pais e alunos.

A escola é a mesma há 150 anos e precisou, de repente, se adaptar para o advento do distanciamento social (Nóvoa; Alvim, 2021). Segundo o que os professores relatam nesta entrevista, a perspectiva de que a pandemia poderia trazer oportunidades de aceleração do progresso conforme citado por Harari (2020) e Santos (2020) não aconteceu como esperado, mas à custa de remendos – às vezes propostos pelos próprios professores que, deixados de lado na construção das grandes arquiteturas estratégicas durante a pandemia precisou lançar mão de inovações e da criatividade para atender alunos marginalizados pelo sistema. Nesse sentido, o resultado final do trabalho docente derivou de acordo com a capacidade de cada profissional de se reinventar frente às dificuldades exigidas naquele momento (Silva *et al.*, 2022).

3.16 O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM 2022

Na primeira pergunta do Eixo 6, sobre "Desenvolvimento profissional e formação do professor", os entrevistados discutiram sua preparação para lidar com alunos do 6º ao 9º ano que retornaram ao ensino presencial em 2022 após o distanciamento social.

Os docentes entrevistados referem que não tinham ideia dos desafios que enfrentariam com o retorno das aulas presenciais e que a realidade dos alunos que chegam após o período de distanciamento social e de ensino remoto causou impacto. Essa realidade é, segundo os professores, causada por aprovações automáticas – comuns no ensino público – e também pelos meios de aprendizagem e situação psicológica e social dos estudantes. É possível observar nas respostas dos professores duas atitudes distintas. A primeira inclui o professor como prejudicado no processo que o vitimiza. A segunda percebe o professor como elemento prejudicado, mas ainda capaz de contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Ambas as atitudes são legitimadas, nesse sentido, é importante lembrar que na prática e por direito, o professor é a figura central do fazer educacional e que precisa ser protagonista em situações que envolvam estratégias educacionais, pois representa a própria escola e a educação colabora com o processo de amadurecimento social dos alunos e depende unicamente do experimentador psicológico, que é a ação produzida intencionalmente pelo professor (Piaget, 2009)e (Magalhães *et al.*, 2022).

3.17 DESAFIOS DA DOCÊNCIA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Na segunda questão do Eixo 6, os professores foram questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas durante o período de distanciamento social.

Os professores citaram diversas dificuldades que foram divididas em categorias, as quais são destacadas da seguinte maneira: a) disfuncionalidade familiar ou ambiente doméstico inadequado (do aluno e ou do professor), b) dificuldade com a didática e com o manejo a distância, c) falta de feedback, valorização e de reconhecimento, d) desconhecimento técnico, e) falta de apoio psicológico (para o aluno e o professor) e f) falta de rotina escolar.

O item “a”, refere-se aos estudantes, mas igualmente aos próprios professores que também sofreram as consequências da pandemia – somadas ainda a um cenário de precarização do trabalho, falta de autonomia, compulsoriedade do trabalho dentro de casa, mistura de ambientes profissional e doméstico, urgências e falta de apoio psicológico e técnico (VIO *et al.*, 2020). O item “b” remonta a dificuldade de implementação de uma didática propositiva em um ambiente novo, onde não há apenas o aluno e o professor, mas uma série de outros elementos concorrentes, seja na casa do professor, quanto nas casas dos estudantes. Soma-se a isso a dificuldade de acesso à internet de ambas as partes, os ruídos comunicacionais, a estrutura improvisada conforme já citado a perda do aluno para outros afazeres ou mesmo a distração dos alunos com acesso a outras atividades concomitantes como jogos e redes sociais (Santos; Silva, 2021).

O item “c” compõe uma denúncia antiga dos professores, onde Nóvoa (1992) já falava três décadas antes da pandemia que a identidade do professor está relacionada à socialização e sua capacidade de adaptação ao meio profissional, isto é, “uma maneira de ser e estar na profissão”. Já o item “d” faz eco com a compreensão vigente de que o contrato social e o conhecimento humano estão atualmente associados às necessidades técnicas e ao sabor dos apelos promovidos pelo universo virtual (Nóvoa; Alvim, 2021).

O item “e” traz em o apelo dos docentes por estrutura de apoio ao serviço que é prestado por eles. Talvez possa ser pensado que deveria haver mais comunicações entre as diferentes secretarias de um mesmo município – de Educação e de Saúde, uma vez que há um sentido de complementariedade entre essas duas grandes áreas do conhecimento humano (Silva *et al.*, 2023). Finalmente, o item “f” é altamente justificado quando se compreende que o desenvolvimento profissional se faz em ambiente especializado e marcado por uma tradição, um cotidiano organizado, onde se constrói um “ecossistema educativo” formado pela pluralidade de espaços, tempos e linguagens, ou seja, pela construção social que não atende a uma lógica de mercado puramente funcional, mas que é regida por uma instrução própria e por treinamentos e dinamismos organizacionais (Candau, 2013).

3.18 PREJUÍZOS DA CLASSE DOCENTE

A última questão do Eixo 6 investigou os principais prejuízos enfrentados pelos professores durante a pandemia de corona vírus.

Em resumo, os professores revelaram muito do que foi exposto anteriormente, a retirada de direitos e até mesmo certa perseguição de uma sociedade que não entende o papel da escola e do educador. Foram denunciados pelos professores os seguintes prejuízos: falta de apoio e reconhecimento, falta de conhecimento sobre a educação e o papel do professor, negação de direitos, sentimento de despreparo e falta de treinamento, prejuízos psicológicos e autoritarismos e burocracias.

O ato de falar sobre seus prejuízos profissionais e realizar esse tipo de denúncia é um ato político e de poder; logo, é um direito e uma necessidade para o desenvolvimento de uma identidade própria. Esse direito vem sendo sequestrado pelas elites como forma de privilégio e “de exclusivo monopólio na formulação (...) de influência eficaz sobre os indivíduos” (Schaffel, 2013).

4 CONCLUSÃO

Os professores do Vale do Caí destacam que a pandemia de coronavírus trouxe impactos profundos e multifacetados no desenvolvimento dos estudantes do ensino fundamental. O distanciamento social resultou em isolamento, dificuldades emocionais, aumento da ansiedade e depressão, além de problemas no desenvolvimento social e cognitivo.

O retorno de aulas presenciais, embora esperado como uma solução, não reverteu completamente os danos, uma vez que a maioria dos estudantes ainda enfrentam dificuldades de interação e expressão. A dependência de dispositivos eletrônicos e redes sociais, além da inversão de horários e ausência de atividades físicas, agravou os problemas de saúde mental e gerou mudanças entre as preferências sociais dos estudantes, que passaram a buscar mais interações virtuais.

Esses desafios destacam a necessidade urgente de estratégias educacionais e de apoio emocional para auxiliar os estudantes a superarem as dificuldades trazidas pela pandemia. Tais medidas são essenciais para garantir o bem-estar e o pleno desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças e adolescentes, portanto o papel dos professores e do poder público é fundamental nesse processo de adaptação e reconstrução do sistema educacional.

Para combater os transtornos de aprendizado resultantes da pandemia, os professores poderiam se beneficiar de modelos e estratégias eficazes, o que inclui:

- a) Apoio psicológico e emocional: fundamental que os professores tenham acesso a serviços de apoio psicológico para lidar com o estresse e as pressões do ambiente de trabalho, especialmente durante crises como a pandemia;
- b) Formação e capacitação: os professores devem receber formação contínua para desenvolver habilidades necessárias para o ensino à distância, bem como estratégias para lidar com alunos que possuem transtornos de aprendizagem. Isso inclui o uso eficaz da tecnologia educacional;
- c) Colaboração: a colaboração entre escola e família é fundamental. Os professores podem desempenhar um papel ativo na orientação das famílias sobre como apoiar seus filhos no aprendizado remoto e como criar um ambiente propício para a educação;
- d) Adaptação curricular: importante que os professores ajustem seus currículos e metodologias de ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes, especialmente alunos especiais e com transtornos de aprendizagem. Isso pode envolver a criação de planos de ensino personalizados;
- e) Uso da tecnologia educacional: a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino à distância, desde que seja usada de forma adequada e utilizada com estratégia. Os professores podem explorar plataformas e recursos digitais que sejam acessíveis e eficazes e para isso demandam de treinamentos e poder de decisão sobre como e quando operar com essa tecnologia;
- f) Acompanhamento e avaliação: os professores devem monitorar de perto o progresso dos alunos, mesmo através do ensino EAD ou remoto, para sim identificar rapidamente

quaisquer dificuldades ou distúrbios de aprendizado. A avaliação contínua permite ajustes nas estratégias de ensino;

- g) Melhor comunicação entre a Educação e a Saúde, de modo a permitir um trabalho conjunto e troca de informações entre as duas áreas fundamentais para o bem-estar humano.

A valorização e o apoio necessário aos professores, apoio e investimentos do poder público nas condições da escola, são cruciais não apenas para o bem-estar dos educadores, mas também para a qualidade da educação e o desenvolvimento dos estudantes. Este estudo apontou alguns indicadores frente a tantas perguntas que ainda existem. Portanto, é evidente que o tema não se extingue e, ainda, oportuniza novos estudos, olhares e possibilidades de pesquisas a partir do que foi aqui deflagrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia, *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*. 2022;40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Acesso em: 20 nov. 2022;

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70. São Paulo. 1ª edição. 2016;

CANDAU, Maria Vera. *Reinventar a Escola*. Petrópolis: Vozes, 2013;

CRESPO, Claudio Dutra; BORGES, Gabriel Mendes. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rio de Janeiro. Caderno de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00141020>. Acesso em: 06 out. 2022;

CHATEAUBRIAND, Eduardo Matheus Ferreira; SILVEIRA, Nádia Teixeira da; SILVEIRA, Francisca Pinheiro da Costa. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget: uma reflexão de como esta teoria pode contribuir para o aprendizado. *A Importância Da Psicopedagogia*, Clube de Autores (managed), 2017;

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007;

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>. Acesso em: 20 nov. 2022;

DUTRA, Joyce Luzia Chaves, *et al.* Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13. n1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23772/16788>. Acesso em: 6 de outubro de 2022;

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2021;

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Trabalho do docente na pandemia de coronavírus. Organizadores MAGALHÃES, Jonas E. P, *et al.* *Trabalho docente sob fogo cruzado*. Rio de Janeiro: UERJ, 2021;

GRABOWSKI, Gabriel, *et al.* Desmonte da Educação Pública: políticas educacionais, ensino médio, pandemia e EAD. Porto Alegre: Carta Editora, 2020;

GRABOWSKI, Gabriel. UNESCO alerta sobre uso excessivo das tecnologias educacionais. *Jornal Extra Classe*, 04/08/2023;

GOMES, Hellen Bastos e OLIVEIRA, Selma S.B. *Precariado: conceito em ebulição. Textos & Contextos Porto Alegre*, v. 19, n. 2, p. 1-11, jul.-dez. 2020 e-ISSN: 1677-9509;

HARARI, Yuval Noah. *Homo Deus: Uma breve história do amanhã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017;

HARARI, Yuval Noah. Lições para o Século XXI. 1ª edição. São Paulo. Editora 120 Companhia das Letras, 2018;

HARARI, Yuval Noah. Notas sobre a pandemia: e breves lições para o mundo pós coronavírus. Artigos e entrevistas. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2020;

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos, *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>. Acesso em: 20 nov. 2022;

LIMA, Luciene César de; SOUSA, Léa Barbosa. Pandemia do COVID-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. Revista de psicologia, [S.l.], v. 15, n. 54, p. 813-835, fev. 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3017/4724>. Acesso em: 06 out. 2022;

MAGALHAES, Jonas E. P., *et al.* Trabalho docente sob fogo cruzado. Rio de Janeiro: UERJ, 2021;

MAGALHÃES, Larissa Cristina, *et al.* Coleta on-line de dados em pesquisa qualitativa sobre Educação Permanente em Saúde no Brasil: um estudo metodológico. Revista Cubana de InformacionCiencias de la Salud, v. 33, 2022. Disponível em: <https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1835>. Acesso em: 15 nov. 2022;

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. Editora Vozes, 11º ed. 2015.

NÓVOA, António. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992;

NÓVOA, António. “Professor se forma na escola”. Formação, Publicado em Nova Escola. Edição 142, 01 de maio de 2001;

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. Educação & Sociedade [online]. 2021, v. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em: 17 out. 2022;

OMS. Organização Mundial da Saúde. Notícias - OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Publicado em 11/03/2020;

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15–24, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>. Acesso em: 8 de outubro de 2022;

PANDEY, Anuja *et al.* Effectiveness of universal self-regulation–based interventions in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. JAMA pediatrics, v. 172, n. 6, p. 566-575, 2018;

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013;

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 1994;

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999;

PIAGET, Jean. Desenvolvimento e aprendizagem IN Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II. Porto Alegre: UFRGS - PEAD, 2009;

SANTOS, Aline Diniz dos; SILVA, Júlia Kamers da. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18218>. Acesso em: 29 nov. 2022;

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020;

SCHAFFEL, Sarita Léa. "A Identidade profissional em questão". Livro: Reinventar a Escola. Maria Vera. Petrópolis: Vozes, 2013;

SILVA, Wenderson Costa da; *et al.* Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de COVID-19. *International Journal of Development Research*, 2021. Disponível em: https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21683_0.pdf. Acesso em: 12 out. 2022;

SILVA, Anadir Ferreira da; ABREU, Cirley Bandeira de; MELO, Luciléia dos Santos de. Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Professores da Educação Infantil em Palmas (TO). *Revista Docência e Ciberultura*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66188>. Acesso em: 30 nov. 2022;

SILVA, Laura Rafaella Ramos *et al.* Escola é onde a vida acontece: A Psicologia Escolar e o desenvolvimento profissional docente em tempos da pandemia de COVID-19. 2023;

VASQUEZ, Daniel Arias, *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde debate* 46 (133). Abril/Jun. 2022;

VIO, Natália Leal *et al.* COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, 2020.